

Tropicalismo

A **Tropicália**, ou **Tropicalismo**, foi um movimento de expressão artística e cultural que estabeleceu, na virada da década de 1960 para a de 1970, uma relação com a literatura e com as artes desenvolvidas com base no Modernismo.

8 Sugestão de leitura.

Acompanhando uma tendência de internacionalização da cultura que marcou as transformações artísticas desde o Concretismo, a Tropicália dialogou com muitas vanguardas europeias e norte-americanas, como a Pop Art. Apesar de ter seu eixo central focado na tentativa de inovar a música popular brasileira (MPB), foi um movimento que se estendeu ao cinema, às artes plásticas e à literatura.

Misturando elementos de linguagens variadas, como aspectos visuais e realização de *performances* nos espetáculos musicais, a Tropicália aproximou a cultura erudita da cultura *pop*, mesclando intencionalmente valores universais e atemporais a elementos da cultura de massa, produtos de uma sociedade industrializada e consumista em que a arte, como qualquer objeto, se transforma em algo a ser consumido e descartado.

Seu marco inicial ocorreu durante o III Festival de Música Popular Brasileira, em 1967. Nesse festival, as canções "Domingo no parque" (Gilberto Gil) e "Alegria, alegria" (Caetano Veloso) apresentaram letras e melodias inovadoras, o que as distanciou de uma grande parte das canções lançadas nessa mesma ocasião, continuadoras do samba, da bossa nova e ligadas às **canções de protesto**.

Entre as inovações apresentadas, destaca-se a utilização de cortes cinematográficos na sequência das ações descritas nas letras, o uso conjunto do violão e da guitarra elétrica (considerada, nessa época, um instrumento musical ilegítimo para uma música popular brasileira) e a miscelânea de sons derivados de vários estilos musicais (como o *rock*, a bossa nova, o baião, o samba e o bolero).

9 Sugestão de atividade.

A Tropicália marcou um ponto de articulação entre as manifestações estéticas e políticas que configuraram o cenário nacional da época, como o **Cinema Novo** (por exemplo, o cinema de Glauber Rocha, que rompeu radicalmente com o formato do cinema norte-americano), a **bossa nova**, a **poesia concreta** e o **teatro revolucionário** de José Celso Martinez Corrêa com seu resgate da antropofagia modernista.

Em função do regime militar imposto à nação em 1964, ao longo da década de 1960, a sociedade brasileira passou por um processo de restrição da liberdade de expressão cada vez mais profundo. Grupos de resistência viam na manutenção de uma cultura de origem popular um meio de conservar traços da identidade nacional e de se opor à entrada do que consideravam "lixo cultural", produzido pelos países desenvolvidos como forma de subjugar ideologicamente o Brasil.

O Tropicalismo pode ser considerado uma força de **síntese da arte brasileira**, pois resgatou as **raízes da cultura nacional** (integrando ritmos tradicionais a novos registros musicais) e abriu-se de modo crítico aos **movimentos sociais e culturais internacionais**.

Sugestão de atividades: questões de 11 a 17 da seção **Hora de estudo**.

As **canções de protesto** eram composições de música popular que tinham como um de seus elementos principais a denúncia, escrita de modo poético, de uma situação de caráter político, social ou econômico. No Brasil, muitas dessas canções foram compostas nas décadas de 1960 e 1970, sobretudo como críticas à Ditadura Militar. Entre seus principais compositores, encontravam-se Chico Buarque, Geraldo Vandré, Edu Lobo e Sérgio Ricardo.



■ Capa do disco *Panis et circencis*, de 1968, obra coletiva que veiculou várias canções tropicalistas

1. Leia os versos a seguir, que fazem parte de uma canção de Gilberto Gil e Torquato Neto. 10 Sugestão de audição da canção da atividade.

Geleia Geral

Um poeta desfolha a bandeira
E a manhã tropical se inicia
Resplendente, cadente, fagueira
Num calor girassol com alegria
Na geleia geral brasileira
Que o Jornal do Brasil anuncia

Ê, bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi
Ê, bumba-yê-yê-yê
É a mesma dança, meu boi

A alegria é a prova dos nove
E a tristeza é teu porto seguro
Minha terra é onde o sol é mais limpo
E Mangueira é onde o samba é mais puro
Tumbadora na selva-selvagem
Pindorama, país do futuro

Ê, bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi
Ê, bumba-yê-yê-yê
É a mesma dança, meu boi

É a mesma dança na sala
No Canecão, na TV
E quem não dança não fala
Assiste a tudo e se cala
Não vê no meio da sala
As relíquias do Brasil:
Doce mulata malvada
Um LP de Sinatra
Maracujá, mês de abril
Santo barroco baiano
Superpoder de paisano
Formioplac e céu de anil

Três destaques da Portela
Carne-seca na janela
Alguém que chora por mim
Um carnaval de verdade
Hospitaleira amizade
Brutalidade jardim

Ê, bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi
Ê, bumba-yê-yê-yê
É a mesma dança, meu boi

Plurialva, contente e brejeira
Miss linda Brasil diz "bom dia"
E outra moça também, Carolina
Da janela examina a folia
Salve o lindo pendão dos seus olhos
E a saúde que o olhar irradia

Ê, bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi
Ê, bumba-yê-yê-yê
É a mesma dança, meu boi

Um poeta desfolha a bandeira
E eu me sinto melhor colorido
Pego um jato, viajo, arrebento
Com o roteiro do sexto sentido
Voz do morro, pilão de concreto
Tropicália, bananas ao vento

Ê, bumba-yê-yê-boi
Ano que vem, mês que foi
Ê, bumba-yê-yê-yê
É a mesma dança, meu boi